

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
RONDÔNIA - CAMPUS CACOAL.  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**GUILHERME RANIEL DA CRUZ SANTOS**

**O USO DE MAPAS TEMÁTICOS LOCAIS: UMA PROPOSTA  
METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA EM ESCOLAS  
DE CACOAL-RO**

**CACOAL-RO  
OUTUBRO/2024**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
RONDÔNIA CAMPUS CACOAL LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**GUILHERME RANIEL DA CRUZ SANTOS**

**O USO DE MAPAS TEMÁTICOS LOCAIS: UMA PROPOSTA  
METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA EM ESCOLAS  
DE CACOAL-RO**

Trabalho de conclusão de curso na modalidade artigo, apresentado à Coordenação de Curso de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia –IFRO, Campus Cacoal.

**Orientador: Prof. Ms. Ayrton Schupp  
Pinheiro**

**Coorientador: Prof. Dr. Uirandé Oliveira  
Costa**

**CACOAL-RO  
OUTUBRO/2024**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Santos, Guilherme Raniel da Cruz.

O uso de mapas temáticos locais: uma proposta metodológica  
para o ensino da geografia física em escolas de Cacoal-RO /  
Guilherme Raniel da Cruz Santos, Cacoal-RO, 2024.  
17 f. : il.

Orientador(a): Prof. Me. Ayrton Schupp Pinheiro Oliveira.  
Coorientador(a): Prof. Dr. Uirandé Oliveira Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) –  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia -  
IFRO, Cacoal-RO, 2024.

1. Educação. 2. Cartografia. 3. Ensino fundamental. 4. Espaço  
escolar. I. Oliveira, Ayrton Schupp Pinheiro (orient.). II. Costa, Uirandé  
Oliveira (coorient.). III. Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Rondônia - IFRO. IV. Título.

**Bibliotecário(a) Responsável:** Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante, CRB-11/762 (Campus Cacoal)

**Guilherme Raniel da Cruz Santos**  
Acadêmico de Geografia – IFRO – Campus Cacoal  
[Guiraniel76@gmail.com](mailto:Guiraniel76@gmail.com)

**O USO DE MAPAS TEMÁTICOS LOCAIS: UMA PROPOSTA  
METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA EM ESCOLAS  
DE CACOAL-RO**

**THE USE OF LOCAL THEMATIC MAPS: A METHODOLOGICAL PROPOSAL  
FOR TEACHING PHYSICAL GEOGRAPHY IN SCHOOLS IN CACOAL-RO**

**RESUMO**

É consenso que para que o ensino seja verdadeiramente eficaz é necessário explorar diversas formas de ensino por meio de metodologias atrativas para o alunato, uma vez que a sistematização do conhecimento se efetiva nas habilidades e hábitos de uma vida real, indo da teoria à prática. O presente estudo objetivou propor a utilização de mapas temáticos locais como uma proposta metodológica para o ensino da Geografia física nas turmas do ensino fundamental inicial das escolas de Cacoal-RO. O ponto de partida para realização do presente estudo foi realizar uma análise teórica sobre a temática abordada por meio de uma revisão bibliográfica, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória, a qual buscou sistematizar informações sobre o tema e confecção de mapas de Geologia, Geomorfologia e Hidrografia do município. O estudo revelou que há condições favoráveis no município para que ensino de Geografia física por meio da contextualização do ensino através de mapas nas escolas sejam mais eficientes, uma vez que encontrou evidencias em outros estudos que aplicaram metodologias semelhantes as desenvolvidas. Se aplicado, o método contribuirá positivamente no ensino-aprendizagem do conteúdo da disciplina de Geografia nas turmas dessa etapa educacional das escolas de Cacoal-RO.

**Palavras-chave:** Educação; Cartografia; Ensino Fundamental; Espaço escolar.

## ABSTRACT

There is a consensus that for teaching to be truly effective it is necessary to explore different forms of teaching through methodologies that are attractive to students, since the systematization of knowledge takes effect in the skills and habits of real life, going from theory to practice. The present study aimed to propose the use of local thematic maps as a methodological proposal for teaching physical geography in initial elementary school classes in schools in Cacoal-RO. The starting point for carrying out this study was to carry out a theoretical analysis on the topic addressed through a bibliographical review, characterized as an exploratory research, which sought to systematize information on the topic and create maps of Geology, Geomorphology and Hydrography of the municipality. The study revealed that there are favorable conditions in the municipality for teaching physical geography through the contextualization of teaching through maps in schools to be more efficient, as it found evidence in other studies that applied methodologies similar to those developed. If applied, the method will contribute positively to the teaching-learning of the content of the Geography subject in classes at this educational stage in schools in Cacoal-RO.

**Keywords:** Education; Cartography; Elementary Education; School space

## 1. INTRODUÇÃO

Por muito tempo, o ensino da Geografia nas escolas baseou-se em metodologias tradicionais, caracterizadas pelo ensino por meio da educação bancária, método no qual os alunos apenas recebiam as informações, sem que estas fizessem sentido (Freire, 1987). O ensino proporcionado pelo método do depósito não promove uma consciência crítica nos alunos, que os capacite a se tornarem agentes de transformação positiva na sociedade (ibidem, 1987, p. 34). É consenso que, para que o ensino seja verdadeiramente eficaz é necessário explorar diversas formas de ensino por meio de metodologias atrativas para o alunato. Conforme afirmado por Silva (2015, p. 11), “todos os alunos, sem distinção, possuem ampla facilidade em realizar associações”. Portanto, cabe ao professor o papel de auxiliar os alunos na organização dessas associações, de modo que elas se tornem cada vez mais claras na mente de cada um, estabelecendo conexões entre elas até que se compreendam os resultados. Esses padrões se tornarão cada vez mais perceptíveis à medida que a qualidade dos exemplos apresentados for aumentando. Em síntese, a sistematização do conhecimento se efetiva nas habilidades e hábitos de uma vida real, indo da teoria à prática (Libâneo, 1990, p.156-157).

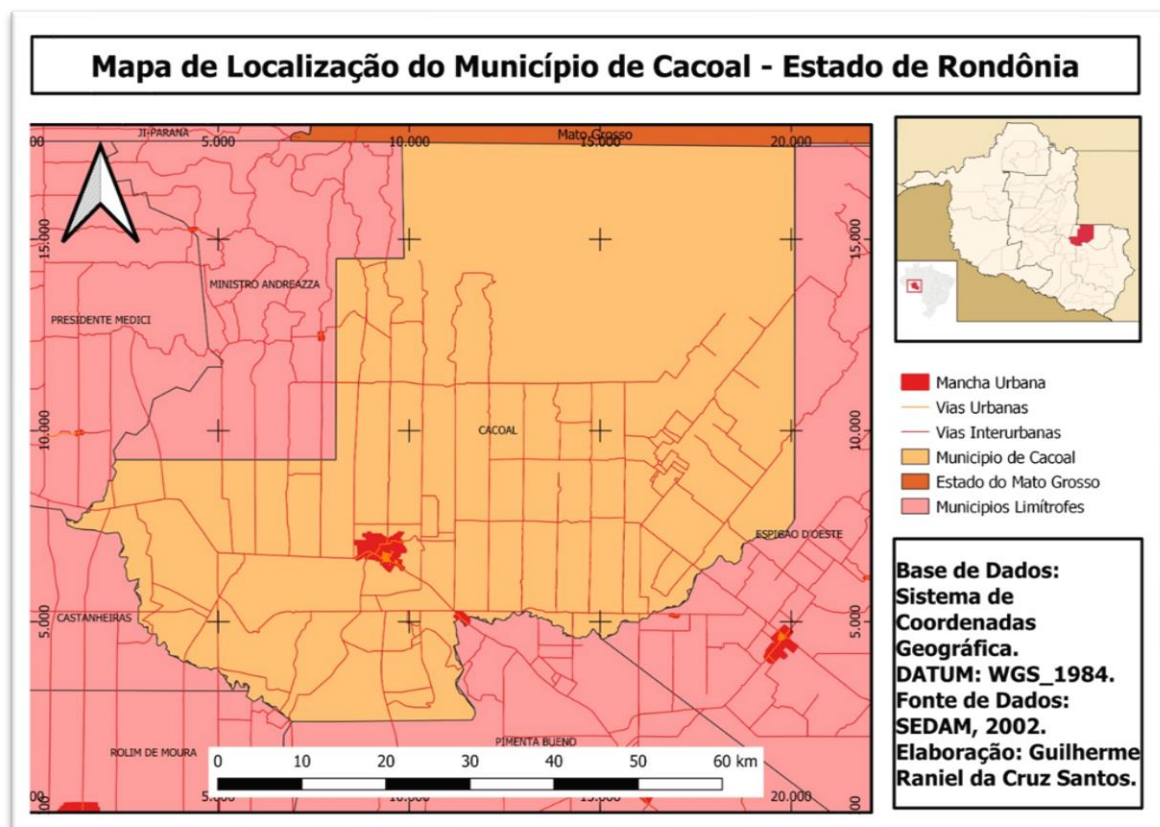
Dentre os métodos de ensino utilizado pela ciência Geográfica, o uso dos “mapas podem ajudar o aluno a entender, a espacializar os fatos, os fenômenos que ocorrem no espaço e estão ali representados” (Pinheiro & Souza, 2014. p 09). Com o uso dos mapas como ferramenta de ensino o aluno entende o contexto em que está inserido, passando a compreender a realidade vivida e podendo interpretar o mundo ao qual pertence (Castellar, 2011). O papel da educação, principalmente a educação da Geografia, é o de formar cidadãos socialmente conscientes (Carneiro, 1993, p. 122). É esse aspecto que torna a geografia relevante (ibidem, 1993, p. 122). A ciência geográfica baseia-se em conjuntos de elementos, tanto sociais quanto naturais, a serem explicados pela sociedade, e esclarecidos ao aluno, especialmente no campo natural da ciência geográfica (Cabral, 1958). Contrariando as normativas previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na vida prática em sala de aula, conteúdos básicos da geografia: geomorfologia, climatologia e hidrografia parecem não serem apresentados com a importância que se esperada, mas assumem um

papel complementar entre outros assuntos da Geografia, embora a relação entre sociedade e natureza seja a base para as habilidades a serem desenvolvidas (Silva, 2022, p. 14).

O Plano Nacional de Livros Didáticos (PNLD) instituído primeiramente em 1985 pelo decreto nº 91.542, alterado, mas ainda vigente pela lei 12.021 de 2024, busca por meio de ações práticas a oferta de livros didáticos para a educação básica (Brasil, 2024). No entanto, a literatura dedicada ao ensino dos conteúdos de Geografia não traz mapas que se proponham a exemplificar características e fenômenos de um contexto local específico, mas gerais, não contemplando aspectos da Geografia Física de todos os municípios. Por isso, Teixeira (1963) defende uma educação que perceba o aluno não apenas como um morador de sua rua ou Estado, mas literalmente como parte do espaço, ou seja, da paisagem geográfica. Ou seja, um agente que participa do espaço geográfico, trazendo informações de todo o mundo para compreendê-lo, com o mesmo sentido com que a comunicação local lhe é trazida. Assim, o aspecto fundamental é o professor guiar o aprendizado e as possíveis reflexões e problematizações da turma para um resultado desejado, por meio de uma série de perguntas que representam, por sua vez, passos para se chegar ao objetivo proposto, (Mizukami, 1986, p. 17). Neste caso, no ensino por meio de mapas, o ideal é que o professor deva proporcionar a interação dos alunos com mapas que descrevam características geográficas locais.

Assim como qualquer outro município brasileiro, Cacoal-RO também recebe livros didáticos de educação básica por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), para atender a demanda educacional das 22 escolas públicas municipais que ofertam o ensino fundamental no município e por isso compreende-se que as suas escolas não possuem materiais didáticos para o ensino específico da geografia local (Brasil, 2024): Todavia, diante do cenário descrito, questiona-se: há potencialidades metodológicas favoráveis para a implementação de um ensino da Geografia física mais eficiente nas escolas em Cacoal-RO? Dessa forma, este estudo tem como hipótese que o ensino da Geografia física apresenta condições mais favoráveis de aprendizagem quando buscada à caracterização geográfica local e a realidade ou contexto local dos alunos, por meio de diferentes recursos didáticos, como o

uso de mapas temáticos digitais de pequenas escalas. Logo, o objetivo principal do presente estudo é propor a utilização de mapas temáticos locais como uma proposta metodológica para o ensino da Geografia física nas turmas do ensino fundamental inicial das escolas de Cacoal-RO. Assim como, especificamente: i) sistematizar informações sobre as características geográficas do município; ii) produzir mapas temáticos da geologia, geomorfologia, hidrologia local etc; e, iii) identificar as perspectivas para futura implementação desses mapas temáticos produzidos na rede de ensino em Cacoal.



**Figura 01** Localização da cidade de Cacoal-RO

**Fonte:** Elaborado pelo autor

## 2. METODOLOGIA

O ponto de partida para realização do presente estudo foi realizar uma análise teórica sobre a temática abordada por meio de uma revisão bibliográfica, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória, a qual buscou sistematizar informações sobre as características geográficas do município e análise de possíveis potencialidade da utilização de mapas locais no ensino da Geografia

Física. Sendo essas informações estabelecidas por meio de elementos encontrados em artigos científicos e em trabalhos de conclusão de curso (TCC), disponíveis na base de dados digital Google acadêmico, por meio do emprego dos descritores: Mapa, ensino, Geografia, escolas e cartografia.

Para construção dos mapas locais de Cacoal-RO buscou-se dados em repositórios de instituições governamentais, tais como Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (INPE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), TOPODATA (Modelo Digital de Elevação - MDE), Agência Nacional de águas (ANA) e Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM). Destes, foram extraídos: arquivos vetoriais com extensão .shp (*shapefile*), responsáveis por delinear os traçados que delimitam área obtidas por georreferenciamentos; e arquivos com extensões TIFF (*Tag Image File Format*), compostos por dados matriciais, denominados *raster*, que armazenam os valores dos dados dos imageamentos feitos por satélites. No tratamento dos dados e desenvolvimento das imagens, utilizou-se o software QGIS, que é fundamental para o processamento dos dados, recorte e georreferenciamento do objeto de estudo. A partir das camadas gerais obtidas, foram feitos recortes para delimitar apenas a área do município, para isso utilizou-se a camada de arquivo .shp de polígonos que georreferencia os limites territoriais como molde para obter recortes dos imageamentos de satélites.

Cada mapa foi elaborado com processos distintos: na elaboração dos mapas geológicos, foram utilizados os arquivos *shapefile*, obtidos por meio da CPRM, esses vetores são os responsáveis por delinear os polígonos de cada unidade litológica apresentada no mapa (figura 02). Por sua vez, o mapa hidrológico (Figura 04) foi desenvolvido a partir dos dados disponibilizados pela ANA; de maneira semelhante ao geológico, mas com a representação dos principais rios e de toda a malha hidrográfica municipal composta por traçados (.shp) que formam linhas que representam os corpos d'água, ao invés de polígonos. Quanto à construção do mapa hipsométrico, foi necessário a utilização das imagens *raster*, composta por um MDE (Modelo Digital de Elevação) extraído do TOPODATA, ele foi responsável pelo retrato morfológico do solo, mesmo com a densa camada de vegetação da região. Na imagem (Figura 03) cada pixel possui um valor correspondente à altitude do ponto na

imagem, o que permitiu a coloração cromática para indicar a variação gradual de altitude.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE AS CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS DO MUNICÍPIO**

O município de Cacoal-RO, no que se refere a Geologia, é marcada pela presença de rochas do Complexo Guaporé, constituídas por granitoides, rochas metavulcânicas e metassedimentares, e por depósitos aluvionares recentes. Segundo o Serviço Geológico do Brasil (CPRM), a região de Cacoal apresenta potencial para a ocorrência de depósitos de minérios como ouro, estanho e cassiterita.

O município está situado sobre seis unidades geológicas: i) Suíte Intrusiva de Cacoal, estruturas do Período Ectasiano da Era Mesoproterozoica, classificado entre 1.400 - 1.200 milhões de anos, possuindo alto teor de compostos ferromagnesianos, caracterizando-se por rochas ricas em ferro e magnésio, como os Peridotitos, troctolitos, noritos, olivina-gabros e gabros normais; ii) Suíte Intrusiva da Serra da Providência, originado do Período Calimianiano, datado de 1.600 - 1.400 milhões de anos, que compreendeu um período de tranquilidade, propiciando a sedimentação de material que originou uma alta quantidade de rochas metamórficas na região, ricas em quartzo e feldspatos, como granito, granito rapakivi, granófiro, microgranodiorito e biotita-hornblenda-granitos (formadas a partir de rochas ígneas intrusivas que foram submetidas à alta pressão e temperatura do interior da Terra, durante um longo e lento processo de formação); iii) Complexo Nova Monte Verde, constituído no Período Riácico, datado de 2.300 – 2.050 milhões de anos, sendo certamente o solo mais antigo da escala geológica dentro do território de Cacoal/RO, abrigando rochas ortognaisses (rochas metamórficas, possivelmente ígneas plutônicas ou vulcânicas); iv) Complexo Jamari, formado por rochas que sofreram grandes esforços de pressão e temperatura, denominadas metamórficas, e que dão forma a esta grande estrutura geológica. Aqui estão presentes gnaisses, migmatitos, granitos anatéticos, granulitos, leptitos e charnockitos; v) Formação Roosevelt, composta por rochas ígneas vulcânicas

ou extrusivas, presentes em percentual variado de quartzo e o plagioclásio, que são minerais comuns na região, compondo rochas como dacitos e riolitos, também comuns na região; vi) Formação Pimenta Bueno, formada em maior parte por arenitos, como arcoseo e outras rochas como arenitos feldspático, mineral abundante na crosta terrestre e de fácil intemperismo. A presença de rochas com alto teor de feldspato indica que o clima onde formou-se era predominantemente seco (Brasil, 1999).

A Geomorfologia é caracterizada por relevo de colina suave e barreiras intercaladas por áreas levemente onduladas, o que reflete a transição entre o planalto central brasileiro e a bacia amazônica. A região é parte integrante da Amazônia Legal, ou que está inserida em um contexto de grande importância ecológica e hidrográfica. Portanto, o relevo de Cacoal é influenciado principalmente pelos processos erosivos e pela rede hidrográfica. Oriundos da relação do clima do município com altas temperaturas que variam anualmente entre 24 °C e 26 °C. Com precipitações na média de 2.000 à 2600 mm anuais concentrados. Tais fatores são destacados para a formação de suas principais feições ocasionados pela erosividade das chuvas. O solo da região é predominantemente laterítico, resultado do intemperismo químico intensivo sob clima tropical úmido, o que contribui para a presença de solos profundos e relativamente pobres em nutrientes (IBGE, 2006)

No que diz respeito à hipsometria, o município encontra-se numa faixa de altitude relativamente baixa, variando entre 200 e 400 metros acima do nível do mar, com a maior parte das áreas situadas entre menos de 189 e superiores a 350 metros. Essa variação altimétrica suave reflete as características típicas de uma região de transição entre o planalto e as barreiras amazônicas. O relevo, embora não muito acidental, apresenta declividades que favorecem o escoamento superficial das águas e influenciam diretamente a direção local. Desta forma é possível compreender de forma clara a relação indissociável entre os cursos de água e as formas dada ao solo devido as constantes ações de intemperismo da água, vegetação e temperatura.

Quanto à Hidrografia, o município de Cacoal é banhado por centenas de pequenos córregos e riachos e alguns grandes rios. Em destaque na paisagem e na economia cacoalense o Rio Machado se sobressai em extensão e volume,

desembocando no Rio Madeira, esse rio tem sua origem nas proximidades do município de Pimenta Bueno, resultando da confluência entre o rio Melgaço e o rio Pimenta Bueno, ambos nascidos na Chapada dos Parecis, no município de Vilhena. Com menor volume e extensão, evidencia-se um dos rios mais presentes na paisagem urbana do município, o rio Tamarupá, que atravessa a cidade e deságua no Rio Machado. De forma semelhante acontece com o rio Pirarará, que, localizado a leste, também desemboca no Rio Machado e também possui relevância socioambiental equivalente. Durante o período chuvoso, por motivos de assoreamentos de seus leitos causados pela ausência de mata ciliar, somado a presença humana (edificações e lixo) nas áreas naturais de várzea desses rios, esses dois afluentes têm histórico de transbordamento, resultando em enchentes nas áreas urbanas próximas às suas margens, inundando vias e prédios residenciais e comerciais.

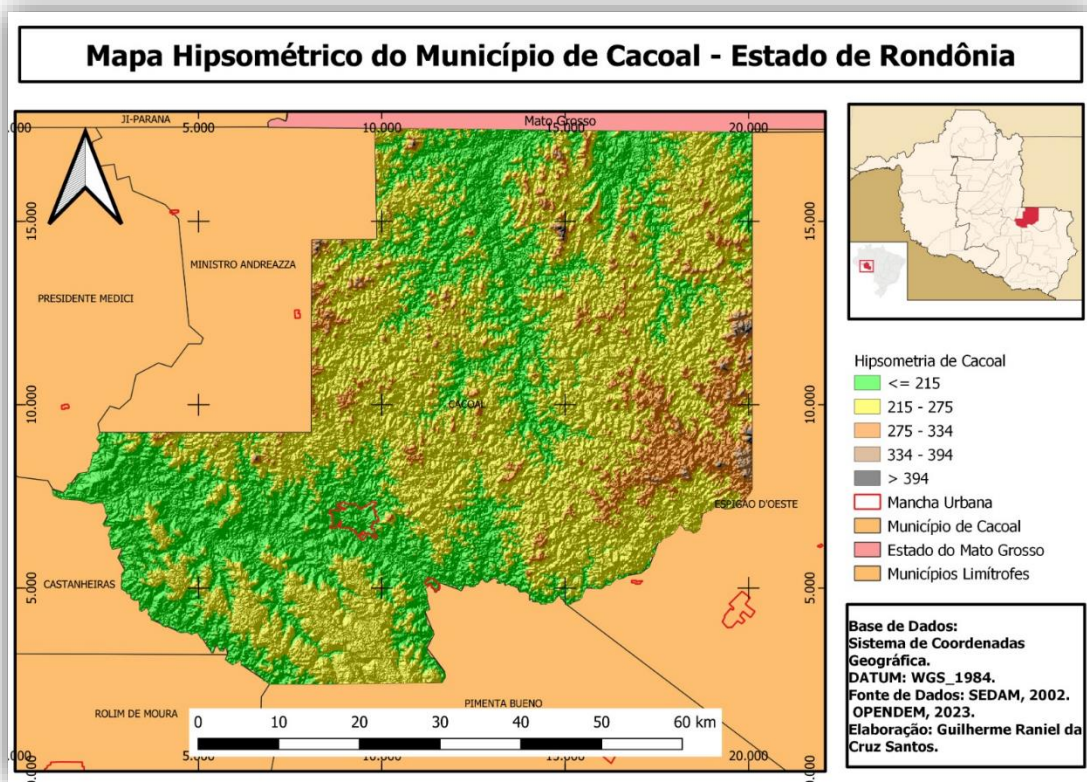
### 3.2 MAPAS TEMÁTICOS DA GEOLOGIA, GEOMORFOLOGIA, HIDROLOGIA DE CACOAL/RO

#### 3.2.1 Mapa geológico

O mapa local exposto abaixo (figura 02), produzido no presente estudo, é uma representação das unidades litológicas presentes no território cacoalense. A qualidade do material didático alcançado, aparentemente, atende as expectativas ao cumprir o papel ideal de sua utilização e viabilidade de leitura das suas informações de forma simples, o que se espera para turmas de ensino fundamental.



pontos, que é percebida após a coloração da imagem, com cores que vão do verde ao laranja.

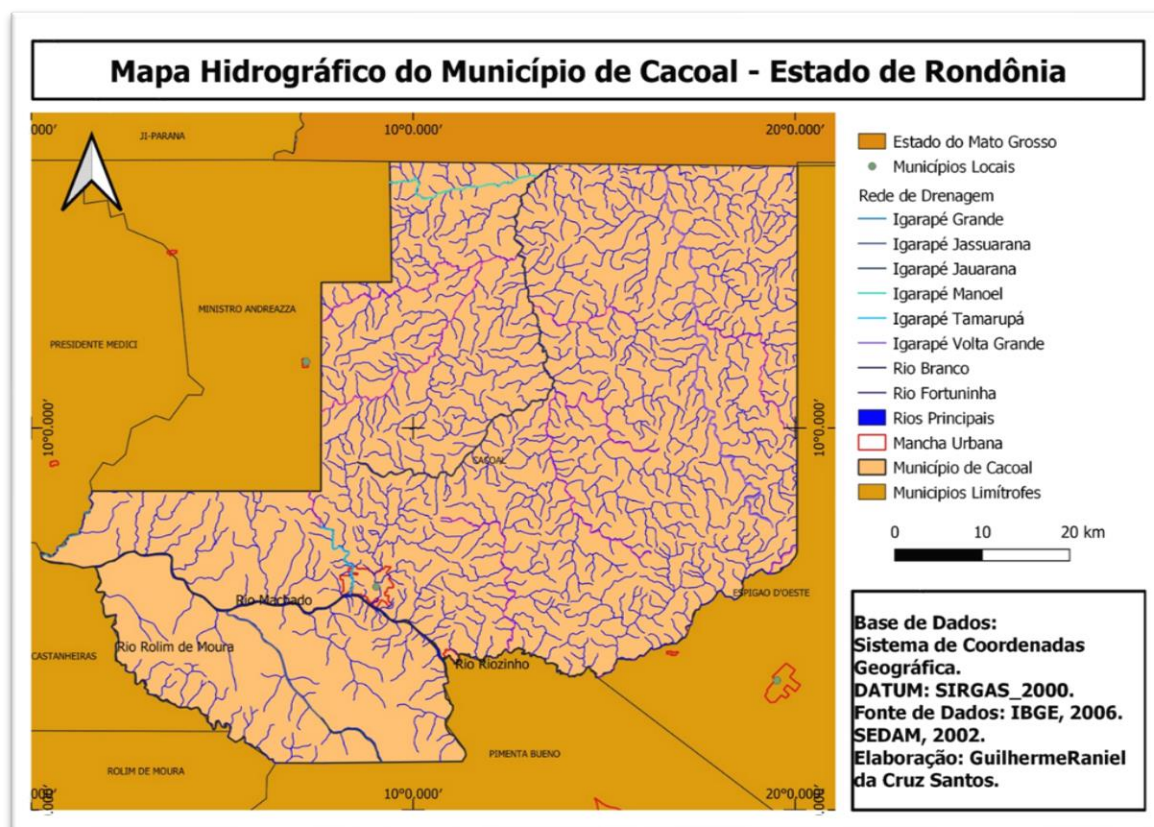


**Figura 03:** Altimetria do relevo cacoalense  
**Fonte:** Elaborado pelo autor

A imagem evidencia características na morfologia do relevo que um olhar horizontal do dia a dia de uma pessoa comum não percebe. Os principais pontos de elevação e sua distribuição presentes no município também permite identificar o contexto geomorfológico em que a mancha urbana está localizada, situada em uma região de várzea do Rio Machado, longe dos altos picos presentes na região norte do território. Somado ao imageamento do relevo da superfície, nota-se a exposição do leito dos rios, caracterizados por um verde mais intenso que indica zonas mais baixas, ao contrário das cores dos morros, coloridos com laranja que indicam maiores elevações.

### 3.2.3 Mapa Hidrográfico

O mapa local produzido e exposto abaixo (Figura 04) é uma representação da malha hidrográfica de todos os rios e igarapés que estão presentes no município



**Figura 04:** Malha hidrográfica de Cacoal-RO.  
**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Na imagem é possível identificar em uma primeira visão a grande quantidade de rios, grandes e pequenos, suas nascentes e suas fozes. Identificação de rios de maior extensão e volume em destaque e seus respectivos nomes, dentre eles o principal rios da região, o Rio Machado, oriundo da junção das águas do Rio Pimenta Bueno e Comemoração, foz dos rios da região. Além disso, a partir do mapa vê-se as fronteiras com os territórios dos municípios delimitadas em concordância com as sinuosidades dos rios que os separam.

### 3.3 PERSPECTIVAS PARA FUTURA IMPLEMENTAÇÃO DE MAPAS TEMÁTICOS LOCAIS NO ENSINO DA GEOGRAFIA NAS ESCOLAS EM CACOAL-RO

Diante da temática exposta no presente estudo e da possibilidade de uso de mapas temáticos locais na disciplina de Geografia nas turmas do ensino fundamental da educação básica, nota-se que há evidências de que o ensino da Geografia física apresenta potencialidades mais favoráveis de aprendizagem quando buscada à caracterização geográfica local a realidade ou contexto local

dos alunos. Essa metodologia pode ser aplicada por professores da rede regular de ensino de escolas em Cacoal-RO com o intuito de aproximar as percepções e conhecimentos do que os alunos aprendem em sala de aula e de suas observações geográficas adquiridas pelas suas experimentações práticas do seu dia a dia no território geográfico o qual estão inseridos. Dessa forma, é possível que sejam atingidas competências e habilidades, por parte do aluno, exigidas para um bom entendimento dos conceitos trabalhados no conteúdo programático da disciplina e para a realização de uma boa leitura da realidade do seu espaço geográfico local. Isso pode ser desenvolvido a partir da utilização de mapas temáticos como os elaborados aqui nesse estudo, possibilitando assimilação dos conteúdos propostos e gerando a verdadeira práxis educativa, (Santos, 2016).

Assim, propõe-se a utilização dos produtos desta pesquisa como ponto de partida para aulas da Geografia mais atrativas e interativas para alunos do ensino fundamental. Para isso, por exemplo, os conteúdos de Hidrografia explorados em aulas com o uso de mapas hidrográficos locais e, em seguida, elaboradas atividades em que os alunos, ao passar em seu cotidiano pelas margens dos rios, sejam orientados a identificar os principais problemas envolvendo o descarte irregular de resíduos nos cursos d'água, registrando por meio de fotografias. Como também, identificar edificações residenciais e comerciais em áreas muito próximas aos rios, que podem ser atingidas por enchentes, como proposto por Borges e Nobukuni (2016).

Para os conteúdos de Geologia, após a ministração das aulas a partir dos materiais aqui sistematizados, questionários podem ser aplicados aos alunos, a exemplo: "Quais unidades geológicas ocupa a maior área do território do município?" "Em sua opinião, qual é a importância do conhecimento das ciências geológicas para a sociedade?"; e outras. Além disso, os alunos podem ser motivados a desenvolverem uma pesquisa simples que busque descrever quais minerais podem ser encontrados em cada tipo de unidade litológica, como proposto por Silva (2016). Esse tipo de conteúdo também poder ser trabalhado de forma interdisciplinar, ao aplicar atividades de associações da idade dos solos e com o período em que espécies de dinossauros viveram na terra, colaborando

para que a Geografia cumpra seu papel de instrumentalizar os alunos (Queiroz *et al.*, 2017).

Por fim, perceber a geomorfologia de um local enquanto elemento da paisagem pode apresentar-se como ponto de partida para relacionar entender o contexto em que se vive e a fixar os conteúdos ministrados em sala. Assim, práticas de construção de maquetes de relevos podem ser desenvolvidas no contexto escolar, destacando ainda o desenvolvimento de habilidades e competências, como por exemplo, “noções sobre curvas de nível, funcionamento das bacias hidrográficas, escala e sistema métrico, demonstrando que é possível tornar o dia a dia do ensino-aprendizado simples e eficiente” (Basso e Krempacki, 2015). Do mesmo modo, é possível desenvolver atividades mais simples, como questionários que proponha o aluno a identificar para onde água da chuva escoar; se há presença de morros no caminho até a escola, ou até outros lugares visitados frequentemente pelos alunos.

Assim, o ensino da Geografia Física se concretiza pelas suas proximidades, a sua paisagem de vivência. Associar elementos do espaço com os elementos naturais é importante para compreender o mundo da forma que ele é, assim, uma perspectiva constitutiva do que é real, com isso, mais entusiasmado para vincular com os conteúdos uma relação de assimilação, colocando-se como protagonista do conhecimento (Cavalcanti, 2010, p. 09).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que a hipótese deste estudo foi alcançada, bem como os objetivos propostos, revelando que há condições favoráveis em Cacoal-RO para que ensino de Geografia física por meio da contextualização do ensino por meio da utilização de mapas temáticos locais nas escolas. Se utilizado em sala de aula, o método pode contribuir para o avanço na qualidade da educação no conteúdo da disciplina de Geografia.

Ademais, o fato de ter encontrado apenas alguns exemplos de propostas similares a esta, confirma a relevância do presente trabalho, que em certo grau acrescenta à literatura um recorte específico das características da Geografia Física de Cacoal, antes não encontrada em um único artigo. Porém, no que se diz respeito aplicação em sala de aula, há que ser destacado a necessidade de

mais pesquisas envolvendo diferentes aspectos da inserção da proposta, sendo necessário a implementação futura para que as potencialidades sejam dimensionadas em sala de aula, em aplicações práticas em diferentes contextos sociais e econômicos.

## REFERÊNCIAS

BASSO, Crislaine Vargas; KREMPACKI, Elaine Marta. O uso da maquete no ensino da geografia: estudo do relevo. **VIII encontro nacional de Ensino de Geografia**. Goiás 2015 Fala Professor. Disponível em: [https://www.falaprofessor2015.agb.org.br/resources/anais/5/1440115666\\_ARQ\\_UIVO\\_CRISLAINEVARGASBASSO.pdf](https://www.falaprofessor2015.agb.org.br/resources/anais/5/1440115666_ARQ_UIVO_CRISLAINEVARGASBASSO.pdf). Acesso em: 19 fev. 2024.

BORGES, Kelly Simone. NOBUKUNI, Paulo. Uso de imagens para potencializar os estudos de hidrografia. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_geo\\_unicentro\\_kellysimoneborgesschenekemberg.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_geo_unicentro_kellysimoneborgesschenekemberg.pdf) Acesso em: 11 fev. 2024. ISBN 978-85-8015-093-3.

BRASIL. Agência Nacional de Águas - ANA. **Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil**: regiões hidrográficas brasileiras Edição Especial. Brasília: ANA, 2015 Pag. 17. Disponível em: <http://www.snirh.gov.br/portal/snirh/centrais-de-conteudos/conjuntura-dos-recursos-hidricos/regioeshidrograficas2014.pdf>. Acesso em: 03 out. 2022.

Brasil. Decreto-lei nº 12.021, de 16 de maio de 2024. **Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático**: Edição federal. Brasília, 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/copy\\_of\\_DECRETON12.021DE16DEMAIODE2024DECRETON12.021DE16DEMAIODE2024DOUImprensaNacional.pdf](https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/copy_of_DECRETON12.021DE16DEMAIODE2024DECRETON12.021DE16DEMAIODE2024DOUImprensaNacional.pdf) acesso em 15 out. 2024.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. CPRM – Serviço Geológico do Brasil. **Geologia e recursos minerais do estado de Rondônia**. SCANDORALA, Jaime (org.) Brasília-DF, 1999. Disponível em: <https://rigeo.sgb.gov.br/jspui/handle/doc/2419>. Acesso em: 06 ago. 2023.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1999.

BRASIL. SIMAD – Sistema de material didático. **Distribuição**. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/distribuicaosimadnet/confirmarCancelar> Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 17 maio 2022.

CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Importância educacional da geografia. **Educar Em Revista**, 1993 (9), 117–120. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.113>. Acesso em: 04 de Set. 2024.

CASTELLAR, Sonia Vanzella. A Cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, R. D. de. (org.) *Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia*. São Paulo: contexto, 2011. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5350079/mod\\_resource/content/1/texto\\_5B\\_scastellar\\_2011.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5350079/mod_resource/content/1/texto_5B_scastellar_2011.pdf). Acesso em 02 ago. 2023.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I seminário nacional: Currículo em movimento. Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>. Acesso em: 30 set. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107 p. Disponível em: [http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia\\_do\\_oprimido.pdf](http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf). Acesso em: 4 set. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estado de Rondônia: Geomorfologia**. Brasília. Ibge, 2006. Disponível em: [https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes\\_ambientais/geomorfologia/mapas/unidades\\_da\\_federacao/ro\\_geomorfologia.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/geomorfologia/mapas/unidades_da_federacao/ro_geomorfologia.pdf). Acesso em: 27 set 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990. 258 p. Disponível em: [https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo\\_obra.pdf](https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf). Acesso em: 17 jul. 2023.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: **Editora Pedagógica e Universitária (EPU)**, 1986. 119 p. Disponível em: <https://www.docdroid.net/MrZCc0F/maria-das-gracas-nicoletti-mizukami-ensino-as-abordagens-do-processo-pdf#page=69>. Acesso em: 6 nov. 2023.

PINHEIRO, Gleice Kelli Moraes. SOUZA, Nissy Lopes. A Cartografia como instrumento da Geografia no ensino. **VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Associação dos geógrafos brasileiros – AGB**. Vitória/ES, Ago. 2014.

QUEIROZ, Ana Paula Torres De *et al.* O ensino da GEOGRAFIA na perspectiva freireana: um diálogo possível? **Anais IV CONEDU**, Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37640>. Acesso em: 16 dez. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. CABRAL, Eddy Flores. **O ensino da Geografia**. [S.l]: Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, 1958. 40 f. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/235713410>. Acesso em: 19 jun. 2022.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Educação - SEDUC, **Anuário 2016 a 2020**. Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/19bDTyaw7NC0R0bVYxMTZADeiAIAsjJ22/edit#gid=1951966080>. Acesso em: 29 set. 2023.

SANTOS, Williams Silva dos. **A utilização de mapas como recurso didático no ensino fundamental II no Instituto Educacional Profª Maria dos Anjos**. Universidade Federal da Paraíba – IFPB. Monografia (bacharelado em Geografia). Biblioteca Setorial do CCEN. Jun. 2016, p. 70.

SILVA, Adailton Araujo da. **Proposta de um jogo didático no ensino de geociências: o ciclo das rochas no ensino fundamental**. Orientadora: Dra. Eliane Mendes Guimarães, 2016. 39 f. TCC (Graduação) Lic. Ciências Naturais, Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2016. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14265/1/2016\\_AdailtonAraujodaSilva\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14265/1/2016_AdailtonAraujodaSilva_tcc.pdf). Acesso em: 15 fev. 2024.

SILVA, Izabelle Cristina Gusmão da. **A DICOTOMIA ENTRE GEOGRAFIA FÍSICA E HUMANA NA BNCC: os impactos para a formação contínua docente**. Foz do Iguaçu: Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (Ilatit), 2022. 23 p. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/6817/A%20Dicotomia%20entre%20Geografia%20F%c3%adsica%20e%20Humana%20na%20BNCC%3a%20os%20Impactos%20para%20a%20Forma%c3%a7%c3%a3o%20Cont%c3%adnua%20Docente?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 22 maio 2023.

TEIXEIRA, Anísio. Mestres de amanhã. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.40, n.92, out./dez. 1963. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/mestres.html> Acesso em: 06 mai. 2023.